

JIHĀD E REVOLUÇÃO NAS DUAS MARGENS DO ATLÂNTICO

Bruno Rafael Vêras de Moraes e Silva*

LOVEJOY, Paul E. *Jihād in West Africa during the Age of Revolution*. Athens: Ohio University Press, 2016.

O período entre os anos finais do século XVIII e primeiras décadas do século XIX foi de intensas transformações estruturais na África Ocidental e no Sudão Central. Uma série de *Jihād* lideradas por líderes religiosos eruditos e reformistas transformou as instituições políticas e sociais da região e contribuiu para as mudanças em curso no mundo atlântico. De autoria do historiador africanista Paul E. Lovejoy, o livro *Jihād in West Africa during the Age of Revolutions* [*Jihād na África Ocidental durante a Era das Revoluções*] pretende inserir a África nos debates na chamada Era das Revoluções.

O livro se divide em oito capítulos e uma introdução, sendo a primeira parte do trabalho dedicada a uma explicação da organização dos conteúdos do livro, de alguns termos centrais e reflexões conceituais a serem desenvolvidas no decorrer dos capítulos. A ideia de africano “islamizado”/ “islamização”, muitas vezes correntes em trabalhos sobre o Islã na África e na diáspora africana, é criticada tanto por seu caráter eurocêntrico quanto por uma incoerência propriamen-

te histórica, pois povos de parte considerável da África Ocidental eram muçulmanos desde meados do século XI.¹ “Pessoas se converteram. Este não é problema, mas quando, onde e porque a conversão ocorreu requerem uma análise de contexto histórico” (LOVEJOY, 2016, p. 05). Para o historiador, a questão relevante não é a da “conversão”, mas sim a do impacto do Islã e das *Jihād* na África e no mundo atlântico no período.

Um segundo ponto, importante no decorrer do livro, é a reflexão sobre etnicidade. O autor, em prévio artigo (LOVEJOY, 2002a) discorre sobre o que chama de uma análise mais sofisticada sobre o conceito de etnia no contexto da África Ocidental, o que faz também em outros artigos (LOVEJOY, 2002b; LOVEJOY, 2014). “Como eu tenho explicado, etnicidade é um fenômeno complicado e que é situacional” (LOVEJOY, 2016, p. 06). Para esta análise crítica, segundo Lovejoy, referências às etnias nas fontes precisam ser explicadas para identificar o que elas signifi-

¹ VÉRAS, Bruno. **Viagem e Alteridade: A construção do “outro” na Rihla de Ibn Battuta – séc. XIV**. Recife: EdUFPE, 2013.

* Doutorando em História pela York University, Canadá. Coordenador do Freedom Narratives Project, SSHRC, Canadá. Coordenador do Projeto Baquaqua – www.baquaqua.com.br

cam e o que elas não significam. E a história da África é chave para tanto. Como aponta Martin Klein (2017, p. 240) em relação ao livro em questão, Lovejoy nos faz lembrar que “afro-americanos foram/ eram africanos na América”. Algo que deve ser tomado, obviamente, também para o caso do Brasil, Cuba, Haiti e toda a diáspora africana.

O argumento central do livro – o que colocado de maneira clara em diferentes seções – é de que os líderes das *Jihād* e os regimes por eles criados posicionavam-se contra a escravização e venda de muçulmanos livres para os mercados e entrepostos cristãos (apesar disto ter, de fato, muitas vezes ocorrido) e com isso a exportação de muçulmanos via rotas transatlânticas sofreu um declínio no decorrer do século XIX. Para defender este argumento, Lovejoy vale-se de uma extensa bibliografia secundária, bem como documentos e fontes primárias escritas em inglês, francês, hauçá, português, alemão, kanuri e árabe.

Boa parte da documentação já era bem conhecida e fora trabalhada pelo autor em diferentes livros e artigos.² Logo, parte do livro também é dedicada a um esforço de síntese e de um exercício acadêmico de fazê-las conversar em prol do argumento central da

obra. O livro é também resultado de vários anos de trabalho colaborativo junto a intelectuais de diferentes países e línguas. Este método de trabalho possibilitou-o acessar dezenas de bancos de dados diferentes, em meia dúzia de línguas, o que pode ser percebido nestas e em outras obras do autor.

Paul Lovejoy discute no capítulo 1 que a historiografia da chamada Era das Revoluções não deu a devida importância aos eventos ocorridos no interior do continente africano (em um pedaço do mapa que vai do Senegal ao vale do rio Nilo, no atual Sudão), eventos estes que também ajudaram a dar forma aos episódios históricos e transformações populacionais do período. Este momento, que segundo Eric Hobsbawm vai de 1789 a 1848, foi de intensas transformações estruturais e políticas. Exemplos destas foram as revoluções liberais e de caráter iluminista na França e EUA, a revolução em Santo Domingo, pressões abolicionistas no atlântico, independências na América Latina e transformação no mundo da produção e circulação decorrentes da Revolução Industrial inglesa.

Nos três capítulos seguintes, o autor trata propriamente da história das *Jihād* no Sudão Ocidental e Central. Ele começa sua narrativa mostrando como as primeiras *Jihād* do Fuuta Bundu, Fuuta Jalon e Fuuta Toro estavam conectadas através de uma ideologia reformista comum, bem como a circulação de professores e eruditos muçulmanos fulanis dentro destes espaços. A partir do início do século XIX, estas ideias ganham força no Sudão Central e levaram a construção do Califado de Sokoto em território hauçá a partir de 1804. Este Estado foi o coração intelectual, inspiração e mesmo suporte militar para outras várias *Jihād*, ainda na primeira metade do século XIX. Este foi o caso, por exemplo, da *Jihād* res-

2 Por exemplo: LOVEJOY, Paul E. **Caravans of Kola. The Hausa Kola Trade, 1700-1900**. Zaria: Ahmadu Bello University Press; Ibadan: University Press, 1980; LOVEJOY, Paul E.; LOCKHART, Jamie Bruce (ed.). **Hugh Clapperton into the Interior of Africa: Records of the Second Expedition 1825-1827**. Leiden: Brill, 2005; AL-BAGDADI, Abd al-Rahman. **The Amusement of the Foreigner**. Trand Yacine Addoun and Renne Soulodre-La France. Toronto: Nigerian Hinterland Project, York University, 2001 (Disponível em: <www.yorku.ca/nhp/shadd/bagdadi.pdf>; acessado em 20/11/2017); LOVEJOY, Paul E. The Clapperton-Bello Exchange: the Sokoto Jihād and the Trans-Atlantic Slave Trade, 1804-1837. In: Christopher Wise (ed.). **The Desert Shore: Literatures of the African Sahel**. Boulder: Lynne Rienner, 2000, p. 201-228.

ponsável pela guerra no território bambara e a formação do Império do Mancina com capital em Hamdullahi, em 1820. Um último movimento dentro da cronologia da chamada Era das Revoluções iniciou-se em 1848 com a *hijra* de Al-Hajj ‘Umar, genro de Muhammad Bello de Sokoto. Ele conquistou a região aurífera do Bambuk, entendendo-se ao Segu e às fronteiras com as colinas de Bandiagara. O estabelecimento de um centro militar em Dinguiray serviu como apoio para campanhas militares em larga escala (SMITH, 1961, p. 181), bem como para o extensivo comércio de armasdefogo compradas de comerciantes franceses.

Os capítulos 5 e 6 conectam de forma mais direta a história das *Jihād* da África Ocidental e a diáspora africana em seus aspectos culturais, populacionais e de resistência escrava. O destaque para estes capítulos está no estudo demográfico das populações escravizadas nas Américas em relação aos eventos ocorridos no interior da África Ocidental e do Sudão Central. Para tanto, Lovejoy faz uso extensivo – e crítico – de diferentes bancos de dados digitais sobre a questão. Sete das tabelas dentro do livro foram elaboradas com a ajuda do *The Trans-Atlantic Slave Trade Database* (www.slavevoyages.org), outras duas através do *Slave Biographies: The Atlantic Database Network* (www.slavebiographies.org) além de materiais consultados no Liberated Africans Project (www.liberatedafricans.org). Estes são bancos de dados contendo toneladas de dados sobre a diáspora africana e migração, além de documentos originais que ainda são subutilizados no Brasil, tanto para pesquisa e ensino universitário. O preço para utilizá-los é excelente: grátis. Acredito que o método com o qual Lovejoy faz uso destes materiais para conectar os dois lados do Atlântico pode servir como inspiração para traba-

lhos futuros, assim como Mariana Candido (2013) o fez de forma interessante para o caso da África Centro-Ocidental em *An African Slaving Port and the Atlantic World*.

Nesta seção sobre a diáspora africana e o Brasil, Paul Lovejoy pôde revisar alguns pontos levantados em seu artigo *Jihād na África Ocidental durante a “Era das Revoluções”* (LOVEJOY, 2014) e respondidos por João José Reis (REIS, 2015). As críticas de Lovejoy com relação à interpretação das etnicidades em *Rebelião Escrava no Brasil* (REIS, 2003) são colocadas de forma diferente do debate citado acima, o que torna a leitura dos dois capítulos essencial para um entendimento da presença e da concentração excepcional de africanos muçulmanos na Bahia, bem como da historiografia e das interpretações sobre o tema desde o início do século XX.

O capítulo 7 conecta a história do Califado de Sokoto com os esforços britânicos para o fim do tráfico atlântico de escravos. As negociações diplomáticas para o fim do tráfico entre o diplomata Hugh Clapperton e o califa Muhammad Bello na década de 1820 são analisadas em comparação com o fenômeno antiescravista (de indivíduos nascidos livres e muçulmanos) dentro do próprio califado. Lovejoy argumenta que a “África Ocidental poderia ter suprido todos os escravos que foram enviados às Américas no período posterior à em torno de 1760, mas não o fez” (LOVEJOY, 2016, p. 165). A questão do aumento do número de escravos e o uso de seu trabalho na produção de *commodities* conectadas à industrialização em vários espaços do Atlântico em um período de combate ao comércio de escravos é colocada dentro de um debate maior na chamada *Second Slavery* [Segunda Escravidão].³

3 KAYE, Anthony E. The Second Slavery: Modernity in the Nineteenth-Century South and the Atlantic World,” *Journal of Southern History* 75, no. 3, p. 175-195, 2009; TOMICH, Dale. The ‘Second Slavery’: Bonded Labor and the Transfor-

Por fim, o capítulo 8 é de fato o mais interessante em termos metodológicos. No Brasil, como no Caribe e outros espaços atlânticos, é comum olhar para a África no intuito de entender os fenômenos e práticas sociais do outro lado do Atlântico. É um exercício básico. Porém, neste capítulo, Paul Lovejoy utiliza documentos biográficos e autobiográficos produzidos nas Américas (e em Serra Leoa) para entender os fenômenos e eventos ocorridos na África Ocidental. Este é o caso de Muhammad Kaba Saghanughu⁴ do Fuuta Jalon (1823), Mahommah Gardo Baquaqua⁵ (1854), entre outros.

Enfim, o livro tem aspectos comuns em volumes de caráter narrativo: eventos, fenômenos e acontecimentos históricos; porém é um livro essencialmente analítico, levantando questões e interpretações polêmicas. É um livro não só sobre história da África, mas da diáspora em sua conexão com o outro lado do Atlântico. Por fim, pensando com um estudante e proletário, o preço do material não é alto: 27,00 dólares. No mais, espero que o mesmo esteja disponível em mais algum tempo em “bibliotecas digitais compartilhadas” fluando com seus PDFs em nuvens piratas, nas bibliotecas de nossas universidades e que uma tradução para língua portuguesa

não tarde, pois o livro e as discussões nele presente merecem ser lidas e debatidas no Brasil.

Referências Bibliográficas

- mations of the Nineteenth-Century World Economy. *in* RAMIREZ, Francisco (ed.). **Rethinking the Nineteenth Century: Contradictions and Movement**. New York: Greenwood, 1988, p.103–17.
- 4 DADDI ADDOUN, Yacine; LOVEJOY, Paul E. Muhammad Kābā Saghanughu and the Muslim Community of Jamaica. *in* LOVEJOY, Paul E. (ed.). **Slavery on the Frontiers of Islam**. Princeton. Markus Wiener, 2004, p. 201–20 (Disponível em: http://www.yorku.ca/nhp/plovejoy/muslim_volume/chapter10%20pages%20199-218.pdf Acessado em 20/12/2017).
- 5 VÉRAS, B. R. *et al.* **Projeto Baquaqua**. (Disponível em: www.baquaqua.com.br) Acessado em 20/12/2017.
- CURTIN, Philip D. (ed.). **Africa Remembered Narratives by West Africans from the Era of the Slave Trade**. Madison: University of Wisconsin Press, 1967.
- KLEIN, Martin. Paul Lovejoy. **Jihād in West Africa during the Age of Revolutions**. Athens: Ohio University Press, 2016. *African Studies Review*, 60(3), p. 239–240, 2017.
- LOVEJOY, Paul E. (ed.). **Slavery on the Frontiers of Islam**. Princeton: Markus Wiener, 2004.
- LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África. Uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- LOVEJOY, Paul E. Identidade e a Miragem da Etnicidade: A Jornada de Mahommah Gardo Baquaqua para as Américas. **Afro-Ásia**, Vol 27, p. 9–39, 2002 (b).
- LOVEJOY, Paul E. Jihād na África Ocidental durante a ‘Era das Revoluções’ - Rumo a um Diálogo com Eric Hobsbawm e Eugene Genovese. **Topoi**, Vol. 15, n. 28, p. 22–67, 2014.
- LOVEJOY, Paul E. Methodology through the Ethnic Lens: The Study of Atlantic Africa. *In*: FALOLA, Toyin; JENNINGS, Christian (eds.). **African Historical Research: Sources and Methods**. Rochester: University of Rochester Press, 2002 (a).
- REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a História do levante dos Malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- REIS, João José. Resposta a Paul Lovejoy. **Topoi**, v. 16, n. 30, p. 374–389, jan./jun., 2015.
- SMITH [Abdullahi], H. F. C. A Neglected Theme of West African History: The Islamic Revolutions of the 19th Century. **Journal of the Historical Society of Nigeria**, vol. 2, no. 2, p. 169–85, 1961.

Recebido em: 08/07/2017
Aprovado em: 11/09/2017